

LISBOA, PORTUGAL, 8 DE MARÇO DE 2000

Agradeço, sensibilizado, a acolhida que me dispensa a Câmara Municipal de Lisboa. No momento em que celebramos 500 anos da viagem de Pedro Álvares Cabral, quis vir a esta Casa prestar meu tributo aos lisboetas e, por meio deles, ao povo português.

Sempre fui admirador dos portugueses. Nasci no Rio de Janeiro, uma cidade eminentemente lusitana, separada pela baía de Guanabara de outro sítio não menos favorecido pela presença portuguesa, Niterói. Cresci na cidade de São Paulo, cujo cosmopolitismo não conseguiu inibir a vitalidade da comunidade portuguesa, dedicada não apenas ao comércio, como é a prática no Rio, mas também à indústria e às finanças, prestando uma contribuição das mais expressivas à economia paulista.

Como acadêmico, fiz questão de familiarizar-me com a gesta portuguesa nos trópicos. Aprendi com Sérgio Buarque de Holanda a valorizar a maleabilidade demonstrada pelo colonizador na ocupação do território brasileiro. Gilberto Freyre me fez ver a plasticidade cultural do português, disponível como sempre esteve a aceitar o “outro”, a interagir com o diferente. Jaime Cortesão e Barradas de

Carvalho ensinaram-me a defender um lusitanismo democrático, que abrangesse os países lusófonos da África. Juntei-me aos que clamavam pelo fim do autoritarismo nos dois lados do Atlântico. Aplaudi com entusiasmo a Revolução dos Cravos.

Feita a opção pela vida pública, continuei como Senador e Ministro a conviver de perto com Portugal. Assisti à sua afirmação na União Europeia. Acompanhei a retomada dos investimentos portugueses no Brasil. Defendi a parceria entre nossos países para a promoção da lusitanidade por meio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Testemunhei a inversão do fluxo migratório entre Brasil e Portugal, com a acolhida por Lisboa e outras cidades portuguesas de um bom número de profissionais brasileiros.

Agora, no exercício da Presidência da República, tenho a honra de trabalhar estreitamente com os líderes deste país. E hoje partilho com eles e com as sociedades brasileira e portuguesa a comemoração dos 500 Anos. Tenho feito e continuarei a fazer o possível para que a data assinala o início de uma convivência ainda mais estreita entre nossos povos.

O Primeiro-Ministro António Guterres é meu aliado nesse esforço. Assinaremos em setembro próximo um acordo-quadro que ampliará a circulação de nossos nacionais e as oportunidades recíprocas de trabalho. Estamos empenhados em associar os mercados europeu e sul-americano para benefício de nossos investidores e homens de negócio. Procuramos adensar o diálogo político e as relações culturais. É isso que desejam os brasileiros. É isso que entendo desejarem os portugueses. É isso que espera o mundo lusófono.

Receba esta Casa, uma vez mais, meus agradecimentos pela oportunidade de reafirmar meu apreço pelo povo português, apreço que sei partilhado por todos os brasileiros.

Muito obrigado.